Recebido em: 20/02/2014 Parecer emitido em: 18/03/2014 Artigo original

KAZAMA, G.S.; MAZZARDO, T.; NUÑEZ, P.R.M. Perfil dos árbitros das modalidades coletivos das olimpíadas escolares - 2012. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 13, n. 2, p. 125-134, 2014.

PERFIL DOS ÁRBITROS DAS MODALIDADES COLETIVOS DAS OLIMPÍADAS ESCOLARES - 2012

Gloriani Sayuri Kazama[1]; Tatiane Mazzardo[1,2]; Paulo Ricardo Martins Nuñez[1,2]

RESUMO

O objetivo foi apresentar uma análise sobre as características necessárias na formação do árbitro. A amostra foi composta por 73 árbitros (14 mulheres e 59 homens), com média de idade de 33 anos, atuantes há mais de 10 anos nas modalidades de Handebol, Basquetebol, Voleibol e Futsal. Nos resultados obtidos destacaram-se os seguintes itens: o conhecimento das regras é de essencial importância com 87,7%; 89,1% consideram essencial à honestidade e 1,4% disseram que atuar com rapidez não é importante; com 53,5% frequentemente o estresse é gerado através de muitos jogos. Ficou evidente que a concentração e a atenção são fundamentais para os árbitros destacando-se com 82,2% essencial para se fazer um bom trabalho. Porem a falta de apoio das entidades, com mais de 50%, pode gerar desistência da arbitragem.

Palavras-chave: Árbitro. Jogos e esportes coletivos.

PROFILE OF REFEREES OF COLLECTIVE MODES OF SCHOOL OLYMPICS - 2012

ABSTRACT

The goal was to present an analysis of the necessary features in the formation of the referee. The sample was composed of 73 judges (14 women and 59 men) with a mean age of 33 years, working for over 10 years in the modalities of Handball, Basketball, Futsal and Volleyball. The results obtained highlighted the following items: knowledge of the rules is essential importance with 87.7%, 89.1% considered it essential to honesty and 1.4% said that acting quickly is important, with 53.5 % often stress is generated through many games. It was evident that the concentration and attention are key to highlighting the referees with 82.2% essential to do a good job. However the lack of support from entities with more than 50% can generate waiver of arbitration.

Keywords: Referee. Games and sports.

INTRODUÇÃO

A arbitragem é composta por grupos de árbitros/indivíduos que tem a função de assegurar que o jogo se desenrole de acordo com as regras interferindo o menos possível, deixando o jogo fluir e tendo o controle de tal, estabelecendo uma atmosfera/ambiente de tranquilidade e equilíbrio e acima de tudo mostrando preocupação com os desportistas (RECH; DARONCO; PAIM, 2002). Para Nazareno (1997), a arbitragem é elemento fundamental para o bom desenvolvimento de todas as modalidades esportivas.

Ao árbitro é entregue a responsabilidade da aplicação das regras para garantir que os jogadores cumpram a sua regulamentação. Isto exige que o árbitro mantenha-se atento e concentrado e esteja bem posicionado para perceber infrações e tomar decisões em frações de segundo sobre incidentes da partida (REILLY; GREGSON, 2006). O papel do árbitro assim, como os jogadores e técnicos é importante e imprescindível para o espetáculo devendo ser feita com responsabilidade (SAMULSKI; SILVA, 2009). Contudo o árbitro deve sempre representar uma figura de respeito, não abusando de sua autoridade dentro ou fora de seu ambiente de trabalho.

A história do árbitro no contexto esportivo mundial surgiu em 1881 junto à necessidade de uma boa partida de futebol, seu papel primeiramente era dirigir a partida sem regras estipuladas, intervindo somente no caso de alguém de uma das equipes reclamasse.

Antunes (1992) registra que, em 1890, surgiu o árbitro junto ás regras, regulamentando a sua função. No Brasil, de acordo com Almeida (1992), a figura do árbitro surgiu oficialmente em 1894, junto com o futebol. Em 1896, ganhou autonomia para punir por sua própria iniciativa, e suas decisões eram irrecorríveis porque, até então, só puniam se houvesse reclamação de um dos times.

O arbitro no âmbito atual tem autonomia e autoridade total dentro do campo e em quadra, ele é o juiz do jogo fazendo com que o jogo flua sem agressões e dentro das regras, mas isso não significa que o arbitro possa abusar desta autonomia sem deixar os jogadores mostrarem sua performance e esquecer principalmente de seu papel dentro do jogo. O árbitro é uma figura importante para o bom andamento do jogo de basquetebol, handebol, futsal, entre outros, tal dever dentro de quadra deve ser responsável e competente, pois cada esporte tem seu valor e objetivo.

Há duas características fundamentais na arbitragem, a psicológica e a preparação física. De acordo com o estudo de Alonso-Arbiol; Arratibel; Gomez (2008) realizado com árbitros de futebol espanhol, o desenvolvimento físico é um dos aspectos mais relevantes. Já o psicológico é representado pelo estresse, atenção e concentração que é de suma importância destacá-los. O estresse, de acordo com Samulski; Chagar; Nitsch (1996), é a desestabilização psicofísica ou a perturbação do equilíbrio entre a pessoa e o ambiente, ele é necessário para a manutenção, porém em excesso pode gerar várias doenças e levar ao desequilíbrio psicológico. Já a atenção e a concentração dentro do jogo são importantes para o bom desenvolvimento do esporte, sendo vistas como um mecanismo que consiste na estimulação da percepção seletiva e dirigida. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) (2012) cita que a arbitragem exige concentração, controle emocional, pleno domínio das regras do jogo, condicionamento físico, bom posicionamento em campo, firmeza nas decisões e, acima de tudo, imparcialidade e entusiasmo.

Algumas das razões para a atuação como árbitros é o interesse pelo esporte, seguidas pela emoção gerada no espetáculo, o poder, o prestígio, o aspecto financeiro e o respeito adquirido nas competições e o respeito de quem valoriza o esporte. Um bom árbitro, segundo Rech; Daronco; Paim (2002), deve através de sua simples presença, influenciar o jogo levando os atletas a evitarem cometer violações ás regras.

As Olimpíadas Escolares foi criada em 2005 com o objetivo de incentivar a prática esportiva dentro das escolas possibilitando a identificação de novos talentos, alem de promover a inclusão social dos jovens na sociedade a partir do esporte. Esses jogos é o maior evento estudantil esportivo do Brasil, onde representantes internacionais prestigiam e desejam conhecer o evento de perto para levar o aprendizado aos seus países e atualmente, é tida como referência internacional.

A competição é de abrangência nacional e cresce a cada edição reunindo milhares de alunos-atletas de instituições de ensino públicas e privadas tornando-se referência de esporte estudantil no país. Em 2013 As Olimpíadas Escolares mudou de nome, passando ser chamada de Jogos Escolares da Juventude, a mudança foi solicitada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) que quer preservar a expressão "olimpíadas". Esses jogos são organizados e realizados pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

O evento é realizado em duas etapas - em cidades diferentes -, com faixas etárias distintas: de 12 a 14 anos e de 15 a 17 anos. Na primeira, são disputadas 13 modalidades: atletismo, badminton, basquete, ciclismo, futsal, ginástica rítmica, handebol, judô, natação, tênis de mesa, vôlei e xadrez, além de lutas. A de 15 a 17 anos conta também com 13 modalidades, mais o vôlei de praia, que entrou para o programa em 2012, e as lutas, que passa a fazer parte em 2013.

O objetivo da pesquisa foi de analisar e traçar o perfil dos árbitros participantes das Olimpíadas Escolares nos esportes coletivos de quadra.

MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa com metodologia descritiva e de corte transversal, segundo Thomas; Nelson (2002). O protocolo de pesquisa foi delineado conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos.

Participaram desta amostra 73 árbitros de ambos os gêneros, sendo 14 mulheres e 59 homens. Destes, 28 árbitros são do grupo de basquetebol, 12 árbitros do grupo de handebol, 16 árbitros do grupo de voleibol e 17 árbitros do grupo de futsal.

A coleta de dados foi realizada em Cuiabá/MT no período de 25 de Novembro a 8 de Dezembro de 2012, nas Olimpíadas Escolares sub – 15. As informações foram colhidas por meio de um questionário estruturado com perguntas fechadas e objetivas.

Foi analisado: gênero, faixa etária, nível de estudo, área de atuação, idade de inicio na carreira da arbitragem, tempo de atuação como árbitro, têm curso especifico de arbitragem e por qual entidade é federado/confederado, frequência de estudo de regras, motivos para ser árbitro, conhecimentos necessários para ser árbitro, as características e valores para ser um bom árbitro, as fontes de estresse nas competições, como aliviam a tensão gerada nos jogos, o nível de importância da concentração e atenção e os motivos para desistir da arbitragem.

Os questionários foram aplicados nos alojamentos (hotel) onde os árbitros estavam hospedados e em horários variados de acordo com o tempo de descanso de cada modalidade. Participaram desse estudo os sujeitos que se voluntariaram e manifestaram interesse.

Os participantes que aceitaram o convite foram orientados sobre os cuidados éticos necessários garantindo o sigilo e a opção em participar ou não da pesquisa e podendo desistir a qualquer momento sem prestar nenhuma explicação. Todos os entrevistados assinalaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a análise estatística foi utilizado à análise descritiva onde se utilizou: a média; o desvio padrão; e a porcentagem para amostra independente.

RESULTADOS

Com base nos dados coletados os árbitros participantes desta pesquisa estão numa faixa etária entre 19 a 52 (33,4 ± 8,8) anos, sendo eles árbitros, fiscais e mesários de basquetebol, handebol, futsal e voleibol. Observamos que a população geral desta pesquisa é composta por indivíduos adultos (MOURA; p.19, 2008). Iniciando sua carreira, em média, com 22,2 (±5,1) anos e atuam na área há mais de 10 (±7,2) anos.

A Tabela 1, mostra que há poucas mulheres dentro da arbitragem, apenas 14 dentre os 73 da amostra, porém o que as federações e confederações têm buscado é investir e trazê-las para dentro do esporte para que haja oportunidades na área de arbitragem. Observou-se ainda que nessa população cerca de 44 árbitros estão solteiros. A maior participação desde estudo foi do basquetebol seguido do futsal. Não obtivemos muita participação do handebol porque seus jogos estavam acontecendo na mesma data do basquetebol e o voleibol foi porque muitos se recusaram a participar da pesquisa. Atualmente a maioria dos árbitros, com 64,7%, está inserido na área de Educação Física, sendo acadêmicos, professores, técnicos, dirigentes esportivos ou estão na área de academias. Eles não atuam somente na arbitragem, pois infelizmente é uma área que não dá estabilidade financeira, tendo que trabalhar em atividades paralelas, com 83,6%. Estão sempre se atualizando e com frequência estudam as regras, de acordo com as reuniões das federações/confederações de cada modalidade. Contudo 99% tem o curso especifico de arbitro, e 1% (uma mesária) não tem o curso, sendo assim 58,9% são confederados, seguindo os federados com 39,7% e 1,4% certificado pela universidade. Diante disso, temos uma maior participação de árbitros nacionais cerca de 40 árbitros, teoricamente com mais experiência e com um grau de conhecimento de jogos e eventos maiores, seguido dos árbitros regionais (n= 33), sendo de grande maioria Mato Grossense, por ser o estado sede dos jogos. A razão que se destaca para serem árbitros foi o gosto pela arbitragem, seguido de ser ex-atleta e também o prazer. A arbitragem assim como em outra profissão, deve ter o prazer, a motivação e principalmente o gosto por aquilo que faz, e por essa razão 52% (38 árbitros) assinalaram o gosto por tal profissão.

Tabela 1. Características gerais dos dados de identificação.

Variáveis		Porcentagem	(n)
Gênero	Masculino Feminino	80,8% 19,2% 3	59 14
Estado civil	Solteiro Casado Divorciado	62% 33,8% 4,2%	44 24
Modalidades	Handebol Basquetebol Futsal Vôlei	16,4% 38,3% 23,3% 22%	12 28 17 16
Formação Profissional	Professor de Educação Física Acadêmico de Ed. Física Outros	55,9% 8,8% 35,3%	38 6 24
Atua somente na arbitragem	Sim Não	16,4% 83,6%	12 61
Frequência de estudos de regra	Raramente Sempre	22% 78%	16 57
Foi atleta da modalidade	Sim Não	89% 11%	65 8
Tem curso específico para Árbitros	Sim Não	99% 1%	72 1
Você é certificado pela	Federação Confederação Universidade	39,7% 58,9% 1,4%	29 43 1
Ultima atualização de regra	Ano passado Este ano Não lembro	8,2% 90,4% 1,4%	6 66 1
Razão para ser árbitro	Gosto pela arbitragem Ex-Atleta Influencia dos amigos Prazer Influência dos técnicos	52% 26,1% 5,5% 15% 1,4%	38 19 4 11 1
Árbitro	Regional Nacional	45,2% 54,8%	33 40

n= número absoluto.

Na Tabela 2 podemos perceber que para a arbitragem o mais importante são as características e conhecimentos exigentes do esporte, tais conhecimento geram um melhor funcionamento do jogo/ competição. Por tanto, o conhecimento das regras, com 87,7%, o conhecimento tático com 53,5%, o conhecimento do regulamento com 58,9%, o conhecimento de súmulas de relatórios com 75,3% são essenciais para que o árbitro cumpra seu papel e atue de acordo com cada competição. Podemos destacar, também, que 31,5% acham importante o conhecimento psicológico e 15,3% disseram que a noções de primeiro socorros têm pouca importância.

Tabela 2. Conhecimentos necessários para ser um árbitro.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Essencial
Conhecimento das Regras	-	-	-	12,3%	87,7%
Conhecimento Psicológico	-	5,5%	31,5%	34,2%	28,8%
Conhecimento Tático	-	-	16,4%	30,1%	53,5%
Conhecimento Técnico	-	9,6%	30,1%	28,8%	31,5%
Conhecimento do Regulamento	-	-	17,8%	23,3%	58,9%
Conhecimento de Súmulas e Relatórios	-	-	5,5%	19,2%	75,3%
Conhecimento de Línguas	-	6,8%	48%	31,5%	13,7%
Noções de 1º socorros	2,8%	12,5%	55,5%	18,1%	11,1%

Na Tabela 3 observamos que algumas vezes o medo de errar um lance decisivo, 34,2%, é uma das fontes de tensão nas competições, seguido do estresse gerado através dos técnicos e dos atletas com 39,7%. Destacou-se com mais de 39% que quase nunca os árbitros se estressam ou gera tensão com: o medo de sofrer uma lesão, insulto verbal, sentir-se ameaçado fisicamente, a participação em torneios brasileiros, torneios internacionais e torneios regionais, porem frequentemente com 20,5% muitos jogos geram estresse nos árbitros. E 1,4% disseram que estar mal posicionado ao apitar uma falta, quase sempre gera essa tensão nos jogos, assim como 5,5% dizem que a torcida quase sempre os deixam estressados nos jogos.

Tabela 3. Possíveis fontes de estresse nas competições.

	Quase Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
Medo de erra um lance decisivo	22%	34,2%	34,2%	5,5%	4,1%
Ser insultado ou acusado por um treinador	19,2%	35,6%	32,9%	10,9%	1,4%
Sentir-se ameaçado Fisicamente	39,7%	42,5%	13,7%	1,4%	2,7%
Estar mal posicionado ao apitar uma falta	28,8%	45,2%	20,5%	4,1%	1,4%
Sofrer uma lesão	57,5%	22%	16,4%	-	4,1%
Insulto verbal	43,7%	22%	27,4%	1,4%	5,5%
Torneios Regionais	39,7%	31,5%	26%	1,4%	1,4%
Torneios Estaduais	35,6%	35,6%	23,3%	1,4%	4,1%
Torneios Brasileiros	42,1%	27,5%	24,6%	2,9%	2,9%
Torneios Internacionais	50%	12,5%	31,2%	6,3%	-
Muitos jogos	23,3%	16,4%	33%	20,5%	6,8%
Torcidas	37%	37%	19,1%	1,4%	5,5%
Técnicos e Atletas	24,6%	22%	39,7%	9,6%	4,1%

Na tabela 4, para aliviar o estresse gerado nas competições os árbitros em seu tempo livre, estão frequentemente, com mais de 75%, assistindo televisão ou ouvindo musica para relaxarem. Outros com frequência (38,3%) procuram conversar e outros buscam outras alternativas como passear após os jogos, com mais de 61,6%, e fazerem o uso de bebidas alcoólicas após os jogos, somando mais de 41%, seja em ocasiões quase sempre, frequentemente, algumas vezes e raramente.

Tabela 4. Como aliviar a tensão gerada nas competições.

	Quase Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
Jogando cartas	75,4%	9,6%	6,8%	4,1%	4,1%
Jogando bola	64,4%	16,4%	8,2%	5,5%	5,5%
Ouvindo musica assistindo Tv.	2,8%	1,4%	20,5%	31,5%	43,8%
Dormindo	8,3%	9,7%	36,1%	32%	13,9%
Conversando	2,8%	6,9%	34,2%	38,3%	17,8%
Passeando depois do jogo	16,4%	22%	31,5%	17,8%	12,3%
Saindo para beber	59%	17,8%	12,3%	4,1%	6,8%

A Tabela 5 mostra os valores para ser um bom árbitro e destacam-se em níveis essenciais, a honestidade com 89,1%, a responsabilidade com 87,7%, a capacidade de decisão 82,2% e a imparcialidade com 79,5%. Podemos concluir que o item, para ter uma vida saudável, também é importante com 20,5%. Com pouca importância destacaram-se, a coragem com 1,4% e 1,4% sendo nada importante, atuar com rapidez.

Tabela 5. Valos necessários para ser um bom árbitro.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Essencial
Disciplina	-	-	4,1%	19,2%	76,7%
Responsabilidade	-	-	2,7%	9,6%	87,7%
Pontualidades	-	-	5,5%	15%	79,5%
Bom preparo físico	-	-	5,5%	31,5%	63%
Imparcialidade	-	-	6,8%	17,8%	75,4%
Bom senso	-	-	10,9%	32,9%	56,2%
Honestidade	-	-	4,1%	6,8%	89,1%
Paciência	-	-	10,9%	31,5%	57,6%
Coragem	-	1,4%	10,9%	30,1%	57,6%
Capacidade de decisão	-	-	4,1%	13,7%	82,2%
Equilíbrio	-	1,4%	9,6%	24,6%	64,4%
Prazer/motivação	-	-	17,9%	24,6%	57,5%
Atuar com rapidez	1,4%	-	13,7%	30,1%	54,8%
Boa comunicação verbal	-	-	9,6%	31,5%	58,9%
Credibilidade	-	-	12,3%	26,1%	61,6%
Bom relacionamento com os colegas	-	-	12,3%	35,6%	52,1%
Uma vida saudável	-	-	20,5%	30,1%	49,4%
Autocrítica	-	1,4%	13,7%	43,8%	41,1%
Concentração	-	-	5,5%	19,2%	75,3%
Atenção	-	-	8,2%	12,3%	79,5%

Um fato relevante em nosso estudo relaciona-se com o motivo para deixar a arbitragem, onde se destacaram a falta de apoio das entidades e a falta de reciclagem, essas obtendo um grande destaque de importância com mais de 50%. Também foram citadas a remuneração (27,4%) e muitas partidas em um tempo pequeno (23,2%). A falta de assistência médica e psicológica (20,5%) de acordo com os árbitros desse estudo, não é importante.

Outro dado relevante de nossa pesquisa foi sobre os valores que os árbitros consideram necessários para atuar nessa profissão. Dentre os valores sociais, se destacaram a honestidade com 89,1%, a responsabilidade com 87,7%, a capacidade de decisão 82,2% e a imparcialidade com 79,5%. Observamos também que a opção, para ter uma vida saudável, também é importante para os árbitros, com 20,5%. Com pouca importância destacaram-se, a coragem com 1,4% e 1,4% sendo nada importante, atuar com rapidez.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados, percebemos que os indivíduos aqui participantes são adultos experientes na arte de arbitrar. A média de idade encontrada é de 33 anos, ou seja, muitos destes começaram na carreira mais ou menos com 22 anos e em média têm 10 anos de participação em eventos esportivos, seja ele de nível regional, estadual ou nacional. O campo de intervenção do árbitro abrange, necessariamente, diferentes formas de prática desportiva, que vão das atividades competitivas de iniciação até à alta competição e ao espetáculo desportivo dos atletas profissionais. Guillén; Jiménez (2001); Gonzales Oya (2006) observaram também que arbitrar é uma tarefa altamente complexa, não somente pelo fato de o árbitro ter que tomar decisões em um curto período de tempo, mas também por ficar exposto a críticas e pressões dos torcedores, atletas, técnicos e meios de comunicação (BALCHT; SCOTT, 2007), além de sofrer abusos verbais, ameaças e, até mesmo, agressões físicas (ALONSO-ARBIOL; ARRATIBEL; GOMEZ, 2008; LUZ; ROSADO, 2003; WEINBERG; RICHARDSON, 1990). Assim, arbitrar pode ser uma atividade desafiadora em muitos aspectos, mas ao mesmo tempo pode ser uma experiência frustrante e emocionalmente difícil.

Observou-se que a participação das árbitras nesta competição foi pequena, mas podemos perceber que já estão ganhando seu espaço na arbitragem. De acordo com Knijik (2003), após o movimento feminista na década de 60 e 70, levou a mulher moderna a ocupar postos antes exclusivos dos homens, tais como: treinadora, dirigente, árbitra, entre outros, sendo cada vez maior a inserção feminina no mundo esportivo.

A formação profissional destes árbitros esta mais ligada a Educação Física talvez pelo fato de já terem o contato com o esporte, mas há os que não estão ligados somente ao esporte, trabalhando em outros ambientes. Ficou evidente que a arbitragem não pode ser o único emprego profissional do árbitro, pois infelizmente ainda não dá estabilidade financeira, atuando assim em diversas áreas e empregos, seja na área de sua formação ou outra área. Porém 12 árbitros desta amostra vivem apenas dessa profissão, estando sempre disponíveis para os jogos e as viagens que lhes permitem arbitrar.

O árbitro precisa estar sempre atualizado sobre as regras de sua modalidade, assim frequentemente estão sempre estudando as regras e a ultima atualização de regras foi no de 2012, em algum momento antes de iniciar o seu esporte nas Olimpíadas Escolares os grupos de arbitragem se reuniram para uma breve revisão das regras e conceitos que o árbitro precisa para arbitrar. De acordo com Gama *et al.*, (2005), o conhecimento profundo das regras é o primeiro passo para compreensão das situações em que o árbitro vai intervir e não reduzir-se apenas ao estudo das regras escritas, ou seja, precisa-se da vivencia, da prática para que o árbitro se desenvolva nos jogos.

O gosto e a vivencia da modalidade esportiva, seja ela por ser ex-atleta ou ex-técnico, fizeram o individuo optar pela carreira profissional de arbitrar, em nossa amostra 65 árbitros foram atletas da modalidade. Consequentemente todos devem ter o curso específico para árbitros, sendo certificado por federações e confederações, porem apenas uma mesária não tem o curso de arbitragem. O motivo mais forte para estarem inseridos na arbitragem é o gosto pelo arbitrar, seguido por ser ex-atleta da modalidade. Para Vallerand *et al.*, (2006); Vallerand (2008) a paixão é o principal componente da participação em modalidades esportivas, sendo definida como uma forte inclinação para uma atividade que as pessoas gostam de exercer, que acham importante e na qual investem tempo e energia.

No quadro de árbitros, a participação de árbitros nacionais é maior que as de árbitros regionais, ou seja, a competição é de nível mais exigente e parte dos árbitros regionais são Mato grossenses. Brandão *et al.*, (2011) completam afirmando que quanto mais alto for o nível do árbitro, maiores são as responsabilidades, os sentimentos de apreensão e as expectativas em relação ao seu desempenho nas competições e, consequentemente, o medo de cometer erros, de falhar e de não conseguir cumprir com os objetivos.

O conhecimento de tudo que envolver o esporte e a competição teve uma importância significativa nos resultados, assim podemos destacar que em primeiro lugar esta o conhecimento de regras, seguido do conhecimento de súmulas e relatórios e fechando com o conhecimento de regulamento, todos estes conhecimentos são de nível essencial para o árbitro. Segundo o "Manual do árbitro", Gama *et al.*, (2005), no terreno competitivo, o árbitro é o conhecedor privilegiado da letra das regras e regulamentos, competindo-lhe assumir decisões objetivas que sejam entendidas como sinônimo de imparcialidade e de exatidão.

Os árbitros têm muito deveres e responsabilidades dentro de quadra que são exigidos a todo o momento pelos seus superiores, organizadores de eventos e pela competição em si. No tópico que diz respeito aos valores necessários para ser um bom árbitro destacam-se como de essencial importância para os árbitros desta pesquisa: a honestidade; a responsabilidades; a capacidade de decisão, pois em questão de segundos o árbitro deve saber o que fazer, como fazer, e qual a sua decisão; a atenção; a pontualidade, devendo chegar na quadra/campo uma hora antes para verificar o ambiente; a disciplina e ser imparcial.

Para melhor compreensão do conceito de estresse para nossa discussão, podemos dizer que é caracterizado pela perda de equilíbrio interno ou externo, ainda de acordo com Nitsch (1981), é característico nas seguintes situações: o estado atual diverge de um estado desejado, ou seja, há uma discrepância entre a situação que deveria ser e a realidade concreta, onde há perturbação de equilíbrio. O estresse competitivo e a pressão da responsabilidade podem inibir alguns árbitros no exercício pleno da função. Estas limitações podem ser treinadas e em muitos casos ultrapassadas. No caso dos resultados desta pesquisa, podemos observar que frequentemente muitos jogos na competição pode gerar estresse nos árbitros, assim como em algumas vezes o medo de errar um lance decisivo, ser insultado ou acusado por um treinando, estar mal posicionado e os torneios podem gerar essa tensão. Porém sentir-se ameaçado fisicamente, o insulto verbal e a torcida quase sempre gera esse estresse em alguns árbitros.

A forma de aliviar a tensão correspondente a pesquisa nos revela que os árbitros gostam de ouvir musica e/ou assistir televisão. Outros já preferem conversar, e alguns gostam de passear após o jogo. E quase nunca jogam cartas ou jogam bola, às vezes por falta de tempo ou interesse.

Dois focos distintos e ao mesmo tempo importantes e essenciais são a atenção e a concentração, que destacam um resultado de nível essencial em todas as alternativas no questionário que diz respeito á importância da atenção e da concentração para o árbitro. Ao árbitro é entregue a responsabilidade da aplicação das regras do jogo para garantir que os jogadores cumpram a sua regulamentação. Isto exige que o árbitro mantenha-se atento e concentrado e que esteja bem posicionado para perceber infrações e tomar decisões em frações de segundo sobre incidentes da partida (REILLY; GREGSON, 2006).

O motivo para a desistência da carreira profissional da arbitragem está destacando-se nas seguintes situações: à falta de apoio das entidades responsável, ou seja, tais entidades precisam estar mais atentas para auxiliar o árbitro em seu contexto, dando a ele apoio e incentivando para que ele possa se qualificar cada dia mais. Para Marrero; Gutierrez (2002), as razões mais importantes para arbitrar estão relacionadas com alcançar determinadas metas na arbitragem e conhecer melhor o esporte (regras e participação), e não aos aspectos financeiros. Porém podemos dizer que o aspecto financeiro num mundo capitalista é sim importante, e em nossa pesquisa aparecem com mais de 40% importante para os árbitros.

Ao ingressarem no quadro de árbitros, seja ele nacional ou regional, o individuo deve ter consciência que não é um trabalho fácil. Á arbitragem exige de todos os aspectos psicológicos e físicos, precisando trabalhar arduamente e continuamente para que se desenvolva um bom árbitro, com os valores necessários e essenciais exigentes das competições. O árbitro é a figura indispensável em todas as categorias de jogos, seja ela individual, em dublas ou coletivos e seu trabalho deve ser feito com responsabilidade e paixão. O bom árbitro sabe o seu verdadeiro lugar na competição, deixando assim o atleta mostrar seu desempenho e não influenciar para que a atenção seja voltada á ele. Não são poucos os aspectos que devem ser levados em conta quando se fala da "arte de arbitrar". Em recente estudo, Rodriguez; Vasquez (2003) descreveram o que seria importante para a formação do árbitro: As habilidades, por eles ditas necessárias, foram divididas em quatro categorias: preparação técnico-tática, preparação psicológica, preparação complementar e preparação física. A preparação física os autores ressaltaram a resistência, força, flexibilidade, velocidade, coordenação, equilíbrio e agilidade. Todas essas valências são realmente muito importantes para se arbitrar uma partida. No que diz respeito à preparação técnico-tática destacamos a agudeza visual (manter a percepção visual em condições extraordinárias) e também percepção das cores e noção espacial. Já no psicológico o árbitro deve ter autoconfiança (atuar com certeza), segurança e concentração. E por fim a preparação complementar, que significa a aparência e as atitudes do árbitro em campo.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que os árbitros participantes desta competição estão preparados para representar esta carreira profissional, porem a arbitragem não é para qualquer individuo. O bom árbitro precisa ter todas as características e valores para se tornar um árbitro modelo, ou seja, aquele árbitro que com sua simples presença faz com que o jogo flua naturalmente intervindo o menos possível e fora de quadra sendo amigo dos atletas e parceiros de quadra.

Deve ser responsável e imparcial e buscar a todo o momento induzir o atleta a não cometer violações. O verdadeiro árbitro tem um conjunto de valores que distingue de outra profissão, contendo um campo de obrigações muito mais amplo e exigente. As competências psicológicas e físicas dos árbitros devem ser treinadas sistematicamente e repetidamente para que ele compreenda o seu trabalho e o faça com responsabilidade. Já o aspecto financeiro deve ser levado em conta, pois se o árbitro for bem remunerado não será necessário que ele tenha outro emprego para se estabilizar financeiramente, sendo assim as entidades responsáveis devem estar mais presentes na vida dos árbitros, ajudando-os a melhorar e a motivá-los para que ele cresça profissionalmente e seja um destaque na região e no País.

Os conhecimentos que os árbitros precisam ter estão ligados ao esporte e às competições, assim o árbitro deve acima de tudo ser uma figura de respeito e principalmente ser uma figura de humildade, saber se preocupar com o parceiro de quadra e com os atletas, saber reconhecer um erro e concertá-lo, buscar conhecer os atletas de sua região, ter o conhecimento de regras, sumulas, relatórios e do regulamento do evento que é de necessidade compreender cada uma delas para atuar em quadra, deve a todo momento conhecer sobre o seu esporte, para que ao entregarem-no uma tarefa (arbitrar) ele a cumpra com responsabilidade e prestígio.

Um dos pontos principais deste estudo e fundamental para a arbitragem é a concentração e atenção. Tais aspectos podem decidir um jogo. A concentração e principalmente as características psicológica são exigidas em todos os jogos e a todo momento em sua vida particular, por isso a necessidade de serem trabalhadas seja dentro do jogo ou fora do jogo fazendo uma revisão do que foi feito em quadra/campo e buscando melhorar a cada competição que lhe é dado a oportunidade. A tarefa de arbitrar é apenas para aqueles que gostam e amam o seu esporte, que sentem prazer e paixão pela arbitragem e tenha orgulho de ser o árbitro, fiscais e mesários.

Para encerrarmos, o árbitro deve estar sempre motivado e sentir prazer em estar ali, o arbitrar é uma arte que distingue o fiscal do árbitro, onde o fiscal sempre participara do jogo em segundo plano, porem suas atitudes são importantes no jogo, já o árbitro é o "chefe" á ele é dado à responsabilidade de dirigir o jogo, cuidar de sua atmosfera/ambiente e dos participantes sem que haja agressões, insultos ou medos por conta dos colegas em apitarem, o árbitro é a figura principal do jogo e a qualquer problema que surja em seu decorrer ele é responsável por resolver, por isso seu papel é de grande exigência.

REFERENCIAS

ANTUNES, P. **Regras de futebol**. São Paulo/SP: Cia Brasileira, 1992.

ALMEIDA, K. **Nosso futebol**. São Paulo/SP: Arte e Texto, 1992.

ALONSO-ARBIOL, I.; ARRATIBEL, N.; GOMEZ, E. La motivación del colectivo arbitral en fútbol: um estudio cualitativo. **Revista Psicologia del Deporte**, Palma, v. 17, n. 2, p. 187-203, 2008.

BALCHT, M.J.; SCOTT, D. Contrary to popular belief, ref are people too! Personality and perceptions of officials. **Journal of Sport Behavior**, Nova York, v. 30, no. 1, p. 3-16, 2007.

BRANDÃO, M.R.F. et al. El significado del arbitrar: percepción de jueces de fútbol profesional. **Revista de Psicología del Deporte**, Palma, v. 20, n. 2, p. 275-286, 2011.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL (CBF). **Relação Nacional dos Árbitros**. Rio de Janeiro/RJ. 2011/2012. Disponível em: <http://imagens.cbf.com.br/201211/1168173330.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2012

GAMA, A; REAL, A.C; SILVA, D.M.M; RAMOS, D.; RAMOS, J.P.; HORTA, L.; MARIVOET, S.; SERPA, S.; LIMA, T.; WEINBERG; R. **Manual do árbitro centro de estudos e formação desportiva**. 2005. Edição Instituto do Desporto de Portugal, Lisboa.

GONZALES OYA, J.L. **Psicología aplicada al árbitro de fútbol:** características psicológicas y su entrenamiento. Sevilha: Wanceulen, 2006.

GUILLÉN, F.; JIMÉNEZ, H. Características deseables en el arbitraje y el juicio deportivo. **Revista Psicología del Deporte**, Palma, v. 10, n.1, p. 23-34, 2001.

KNIJIK, J.D. **A mulher brasileira e o esporte:** eu corpo sua história. São Paulo/SP, Mackenzie, 2003.

LUZ, C.; ROSADO, A. Stress, esgotamento e intenção de abandono entre os árbitros de futebol portugueses. **Ludens**, Lisboa, v. 17, n. 2, p. 41-46, 2003.

MARRERO, G.; GUTIERREZ, C. Las motivaciones de los árbitros de fútbol. **Revista Psicología del Deporte**, Palma, v. 11, n. 1, p. 69-82, 2002.

NAZARENO, A. **Fundamentos de arbitragem de futebol**. Porto Alegre/RS: Sulina, 1997.

NITSCH, J.R. **Stress**: Theorien, Untersuchungen und Massnahemen. Bern/Stuttgart/Wien: Verlag Hans Huber, 1981.

RECH, C.R.; DARONCO, A; PAIM, M.C.C. Tipo de temperamento dos árbitros de futebol de campo da Federação Gaúcha de Futebol, Sub-sede de Santa Maria/RS. **Lecturas: educación física y deportes**. Buenos Aires. ano 8, N. 48, 2002. Disponível em: <http://www.ufv.br/des/futebol/artigos/Tipo%20de%20 temperamento%20dos%20%C3%A1rbitros%20de%20futebol%20de%20campo.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2012.

REILLY, T.; GREGSON, W. Special populations: The referee and assistant referee. **Journal of Sports Sciences**, Londres, v. 24, n. 7, p. 795-801, 2006.

RODRÍGUEZ, L.Y.; VÁZQUEZ, M.R. El proceso de formación del árbitro. **Lecturas: educación física y deportes**. Buenos Aires. Ano 9, n. 61, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd61/arbitro.htm>. Acesso em: 31 out. 2011

SAMULSKI, D.M.; SILVA, S.A. Psicologia aplicada à arbitragem. In: SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**: conceitos e novas perspectivas, Barueri/SP: Manole, p. 231-264, 2009.

SAMULSKI, D.; CHAGAS, M.; NITSCH, J. **Stress**: teorias básicas. Belo Horizonte: Costa & Cupertino, 1996.

THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2002.

VALLERAND, R.J. On the Psychology of passion: In search of what makes people's lives most worth living. **Canadian Psychology Association**, Ottawa, v. 49, n. 1, p. 1-13, 2008.

VALLERAND, R.J. et al. Passion in Sport: A Look at determinants and affective experiences. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Tallahassee, v. 28, n. 4, p. 454-478, 2006.

WEINBERG, R. ; RICHARDSON, P.A. **Psychology of officiating**. Champaign: Leisure Press, 1990.

[1] Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde; Campus Universitário do Araguaia.

[1] Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT.

[2] Grupo de Estudo e Pesquisa em Esportes Coletivos - GEPEC/UFMT/CNPq.

Rua Simeão Arraya, 1776, AP 04
União
Barra do Garças – MT
78600-000